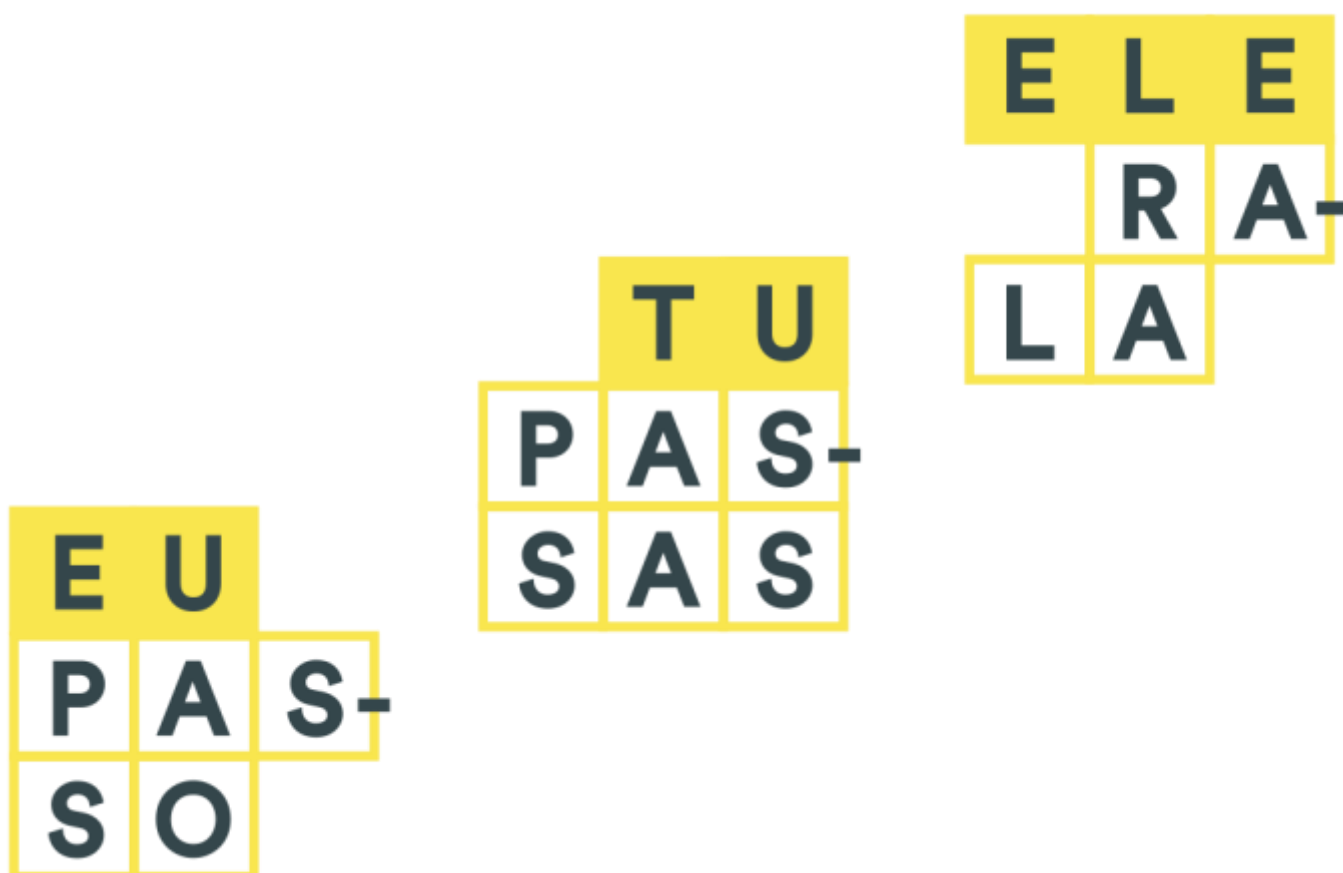


Revisão com Aprofundamento: Simbolismo, Pré-Modernismo e Vanguardas Europeias



Revisão com Aprofundamento: Simbolismo, Pré-Modernismo e Vanguardas Europeias

Texto 1

Natal

Jesus nasceu! Na abóbada infinita
Soam cânticos vivos de alegria;
E toda a vida universal palpita
Dentro daquela pobre estrebaria...

Não houve sedas, nem cetins, nem rendas
No berço humilde em que nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram oferendas
Para quem tinha de morrer na Cruz.

Sobre a palha, risonho, e iluminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vede o Menino-Deus, que está cercado
Dos animais da pobre estrebaria.

Não nasceu entre pompas reluzentes;
Na humildade e na paz deste lugar,
Assim que abriu os olhos inocentes,
Foi para os pobres seu primeiro olhar.

No entanto, os reis da terra, pecadores,
Seguindo a estrela que ao presepe os guia,
Vêm cobrir de perfumes e de flores
O chão daquela pobre estrebaria.

Sobem hinos de amor ao céu profundo;
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem salva o mundo,
Quem ama os fracos, quem perdoa o Mal!

Natal! Natal! Em toda Natureza

Há sorrisos e cantos, neste dia...
Salve, Deus da Humildade e da Pobreza,
Nascido numa pobre estrebaria!

OLAVO BILAC

*In: BUENO, Alexei (org.). Olavo Bilac: obra reunida.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.*

Texto 2

Gênesis

Quando ele nasceu foi no sufoco
Tinha uma vaca, um burro e um louco
Que recebeu Seu Sete

Quando ele nasceu foi de teimoso
Com a manha e a baba do tinhoso
Chovia canivete

Quando ele nasceu nasceu de birra
Barro ao invés de incenso e mirra
Cordão cortado com gilete

Quando ele nasceu sacaram o berro*
Meteram faca, ergueram ferro
Exu falou: ninguém se metete!

Quando ele nasceu tomaram cana
Um partideiro puxou samba
Oxum falou: esse promete!

ALDIR BLANC

*In: FERRAZ, Eucanaã (org.). Veneno antimonotonia.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.*

1. (UERJ) Uma característica marcante do poema “Gênesis” é a simetria, que consiste na harmonia de certas combinações e proporções. Aponte dois recursos diferentes utilizados no poema – um rítmico/sonoro e outro sintático – que contribuem para essa simetria.

2. (UERJ) O poema “Natal” retrata o episódio que dá início à história do Cristianismo, reunindo os elementos que o caracterizam segundo a tradição católica. O poema “Gênesis” se refere ao mesmo episódio, mas o faz por meio de uma linguagem bem diversa e de forma menos explícita. Considerando os dados contidos no poema de Olavo Bilac, transcreva os dois versos de “Gênesis” que fazem alusão ao nascimento de Jesus. Compare, agora, os seguintes versos de “Natal” e “Gênesis”: Há sorrisos e cantos, neste dia... (v.26) Um partideiro puxou samba (v.14) Explique a semelhança e a diferença dos conteúdos desses versos.

Texto 3

Solar Encantado

Só, dominando no alto a alpestre serra,
Entre alcantis, e ao pé de um rio majestoso,
Dorme quedo na névoa o solar misterioso,
Encerrado no horror de uma lenda sombria.

Ouve-se à noite, em torno, um clamor lamentoso,
Piam aves de agouro, estruge a ventania,
E brilhando no chão por sobre a selva fria,
Correm chamas sutis de um fulgor nebuloso.

Dentro um luxo funéreo. O silêncio por tudo...
Apenas, alta noite, uma sombra de leve
Agita-se a tremer nas trevas de veludo...

Ouve-se, acaso, então, vaguíssimo suspiro,
E na sala, espalhando um clarão cor de neve,
Resvala como um sopro o vulto de um vampiro.

(SILVA, Vítor. In: RAMOS, P.E. da Silva. *Poesia parnasiana - antologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1967, p. 245.)

Tendo em mente que Vítor Silva foi poeta parnasiano quando o Simbolismo ou Decadentismo já começava a ser exercitado em nosso país, e por isso recebeu algumas influências do novo movimento, leia o poema Solar Encantado e, em seguida:

3. (UNESP) Mencione duas características tipicamente parnasianas do poema.

4. (UNESP) Identifique elementos do poema que denunciam certa influência simbolista.

Texto 4

“**Não lhes bastavam seis mil *mannlicherse*** e seis mil sabres; e o golpear de doze mil braços, e o acalcanhar de doze mil coturnos; e seis mil revólveres; e vinte canhões, e milhares de granadas, e milhares de *schrapnells*, e os degolamentos, e os incêndios, e a fome, e a sede; e dez meses de combates, e cem dias de canhoneio contínuo; e o esmagamento das ruínas; e o quadro indefinível dos templos derrocados; e, por fim, na ciscalhagem das imagens rotas, dos altares abatidos, dos santos em pedaços - sob a impassibilidade dos céus tranquilos e claros - a queda de um ideal ardente, a extinção absoluta de uma crença consoladora e forte...

Impunham-se outras medidas. Ao adversário irredutível as forças máximas da natureza, engenhadas à destruição e aos estragos. Tinha-as, previdentes. Havia-se prefigurado aquele epílogo assombroso do drama. Um tenente, ajudante-de-ordens do comandante geral, fez conduzir do acampamento dezenas de bombas de dinamite. Era justo; era absolutamente imprescindível. Os sertanejos invertiam toda a psicologia da guerra: enrijavam-nos os reveses, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota.”

CUNHA, Euclides da. Os sertões. São Paulo: Martin Claret, 2003, p. 520-521

5. (UFSC) Com base no TEXTO 4, e na obra de Euclides da Cunha, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01. O Texto 4 é exemplo de como o sertanejo é descrito também em outras passagens do livro *Os sertões* e confirma a consagrada frase de Euclides da Cunha: “O sertanejo é antes de tudo um forte”, p. 115.

02. A narrativa de Euclides da Cunha propõe uma antítese entre a força física ou material do exército e a força do sertanejo, adaptado às condições de seu lugar e amparado pela crença religiosa.

04. Quando afirma que “Impunham-se outras medidas” (linha 17), pois todo aquele arsenal não lhes bastava, o narrador quer dizer que os soldados apelaram para os “céus tranquilos e claros” (linha 14).

08. Há dois planos opostos que descrevem os dois lados desiguais da luta em Canudos. De um lado, o exército de São Sebastião e, de outro, os sertanejos com suas ruínas, na ciscalhagem das imagens rotas e em pedaços.

16. A construção do texto por meio de paradoxos como “enrijavam-nos os reveses, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota” (linhas 27-29) confirma uma das características da obra: a presença de elementos contrastantes como resultado de ideias antagônicas.

32. A correta “psicologia da guerra” (linha 27), aplicada pelo exército, não foi suficiente para a tomada de Canudos, já que os sertanejos a invertiam.

Gabarito

1. Um dos recursos rítmicos/sonoros:
 - uso de rimas entre os terceiros versos de cada estrofe
 - uso de rimas entre os dois primeiros versos de cada estrofe
 - uso de versos de nove sílabas no primeiro verso de cada estrofe e de versos de oito sílabas no segundo verso de cada estrofe

Recurso sintático: emprego da mesma construção “Quando ele nasceu” para iniciar o primeiro verso de cada estrofe.
2. Versos de “Gênesis”:
 - Tinha uma vaca, um burro e um louco
 - Barro ao invés de incenso e mirra

Semelhança: ambos os versos expressam manifestações de alegria diante do nascimento de uma criança.

Diferença: em “Natal”, a manifestação de alegria é mais genérica e convencional; em “Gênesis”, é caracteristicamente brasileira e popular.
3. Características parnasianas: Rigor e perfeição formal (embora essas características também estejam presentes no simbolismo) evidentes nos versos dodecassílabos e nas rimas ricas; descritivismo plástico (referências à pintura, escultura ou arquitetura); vocabulário preciosista; sintaxe rebuscada.
4. Características Simbolistas: imagens vagas (muita sugestão); musicalidade (principalmente através das aliterações); clima de mistério.
5. $01 + 02 + 16 + 32 = 51$